

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA
CURSO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

**Elaboração de material orientativo para o cuidado nutricional de idosos com
Doença De Alzheimer**

***Development of guidance material for the nutritional care of elderly people with
Alzheimer's disease***

Autores: MARTINS, Maria Clara Marques*; SILVA, Ana Clara Almeida da *; SILVA, Ana Luiza Motta da*; VILARINHO, Danielly Araujo*; BARBOSA NETO, Amanda**;
REIS, Henrique Nogueira**.

Resumo: Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais, afetando diretamente a qualidade de vida do indivíduo. Entre as complicações que podem surgir com o avanço da doença, evidencia-se a disfagia, caracterizada pela dificuldade de engolir. Essa condição exige adaptações na alimentação, com a inclusão de preparações pastosas e cremosas, que facilitam as adaptações na alimentação, na deglutição e reduzem o risco de engasgos e broncoaspiração. A preparação e a ingestão desses alimentos demandam atenção especial dos cuidadores, que enfrentam desafios diários no cuidado ao idoso com Alzheimer e disfagia. Diante disso, este trabalho tem como objetivo a elaboração de um material orientativo voltado a cuidadores, contendo informações sobre a doença, orientações nutricionais, sugestões práticas de preparo alimentar e receitas direcionadas a idosos com a condição da disfagia, com o intuito de promover um cuidado mais seguro, humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas, alimentação, cuidadores de pessoas com Doença de Alzheimer

Abstract: Alzheimer's disease (AD) is a neurodegenerative disease that manifests as cognitive and memory deterioration, progressive impairment of daily living activities, and a variety of neuropsychiatric symptoms and behavioral changes, directly affecting the individual's quality of life. Among the complications that can arise as the disease progresses, dysphagia stands out, characterized by difficulty swallowing. This condition requires dietary adaptations, including the use of pureed and creamy preparations, which facilitate dietary and swallowing adjustments and reduce the risk of choking and aspiration. The preparation and ingestion of these foods demand special attention from caregivers, who face daily challenges in caring for elderly individuals with Alzheimer's and dysphagia. Therefore, this work aims to develop an

*Discente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – maria.martins294@etec.sp.gov.br

**Docente do curso técnico em nutrição e dietética na Etec Irmã Agostina – amanda.barbosa112@etec.sp.gov.br/henrique.reis32@etec.sp.gov.br

informative material for caregivers, containing information about the disease, nutritional guidelines, practical suggestions for food preparation, and recipes specifically for elderly individuals with dysphagia, in order to promote safer, more humane, and effective care.

Keywords: Neurodegenerative diseases, nutrition, caregivers of people with Alzheimer's disease.

1 INTRODUÇÃO

As doenças neurodegenerativas são aquelas provocadas pela degradação de neurônios presentes nas estruturas do sistema nervoso, caracterizam-se por não terem cura, debilitantes, com início lento e progressão crônica, como explica Paz et al., (2021). Segundo Cleto (2020), o envelhecimento é uma das principais causas dessa degradação, entre as causas estão anormalidades proteicas nas células, estresse oxidativo, inflamação crônica do tecido neural e distúrbios genéticos. Como afirma Silva et al. (2022), com o aumento da expectativa de vida no Brasil, o número de idosos aumenta e, consequentemente, o número de casos de doenças neurodegenerativas, estima-se que em 2060 mais de um terço da população brasileira será constituída de idosos, o que resultará em sobrecarga no sistema de saúde e aumento das doenças crônico-degenerativas (Paz et al., 2021).

A organização Alzheimer's Disease International estima que em 2020 havia mais de 55 milhões de pessoas vivendo com demência no mundo, número que quase dobrará a cada 20 anos, alcançando 78 milhões em 2030 e 139 milhões em 2050, sendo a Doença de Alzheimer (DA), principal forma de demência, que se desenvolve de forma gradual em idosos, ocasionando confusão mental, alterações de comportamento e mudanças de personalidade.

Conforme Balbino et al. (2021), a alimentação balanceada e nutritiva exerce um papel fundamental tanto para indivíduos saudáveis quanto para aqueles diagnosticados com DA, pois contribui para reduzir a vulnerabilidade e proporciona uma melhor qualidade de vida, além de ajudar a diminuir a progressão da doença.

De acordo com Costa et al. (2021), em estágios avançados da DA, é comum o surgimento da disfagia, que é a alteração e dificuldade no movimento da epiglote, a qual é um sintoma comumente acompanhada de engasgos, algumas vezes com regurgitação de líquidos pela cavidade nasal, possibilitando o desenvolvimento de pneumonias e até levar a óbito.

Nesse sentido, Rocha (2022) aponta que na presença da disfagia, é necessário adotar dietas com textura modificada e líquidos espessados, geralmente, as dietas

homogêneas são indicadas para garantir maior segurança na deglutição. Para evitar a administração incorreta da consistência da dieta, a Iniciativa Internacional de Padronização de Dietas para Disfagia (IDDSI) desenvolveu um padrão para descrever as características de alimentos e bebidas sob a perspectiva de uma pessoa com dificuldades de deglutição, além disso, a IDDSI criou métodos de teste para determinar se um alimento ou bebida atende aos requisitos desse padrão, com base nesse padrão e nos métodos de teste de consistência, é possível classificar qualquer alimento ou bebida em uma das dez categorias, a escolha dos alimentos e bebidas em determinados níveis pode aliviar os sintomas de uma pessoa com dificuldades para engolir, por isso, recomenda-se que um profissional de saúde selecione os melhores níveis de consistência para cada indivíduo (IDDSI, 2019)

Como aponta Borges et al (2023), as alterações nesse processo de ingestão de alimentos repercutem negativamente na saúde do paciente com a DA, a partir disso, com a complicaçāo do mecanismo automático na deglutição, torna-se fatigante o hábito alimentar do idoso de maneira significativa e como resultado, o consumo de dietas balanceadas e a ingestão suficiente para atingir as necessidades nutricionais se tornam um desafio, contribuindo consideravelmente na redução da quantidade de energia que o paciente ingere, o que dificulta o alcance de energia diário necessário a cada indivíduo.

Desta forma, o estudo de Costa et al. (2021) aponta que o idoso com Doença de Alzheimer está suscetível à disfagia, a qual pode ocorrer tanto nos estágios iniciais quanto nos moderados e avançados da doença, sendo imprescindível otimizar a qualidade da alimentação desse idoso e prevenir agravos decorrentes do envelhecimento e do declínio cognitivo.

1.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar um material orientativo para auxiliar cuidadores no manejo da alimentação de indivíduos com DA e suas complicações.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão bibliográfica
- Analisar os efeitos da disfagia na alimentação de idosos com Doença de Alzheimer.
- Reunir recomendações nutricionais baseadas em evidências científicas

- Elaborar um material orientativo com informações sobre a disfagia, seus efeitos na alimentação e receitas que valorizam uma alimentação digna e segura.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter transversal. As informações que foram utilizadas no desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foram adquiridas por meio de pesquisas virtuais em trabalhos científicos. Para encontrar artigos pertinentes, foram utilizadas as seguintes palavras-chave conforme o DECS: doenças neurodegenerativas, alimentação e cuidadores de pessoas com DA. Foram realizadas leituras criteriosas dos artigos, selecionando-se aqueles que apresentam informações relevantes para o estudo. Como critério de exclusão, foram descartados livros ou documentos não científicos, por não atenderem aos critérios de credibilidade. A seleção dos arquivos considerou títulos, ano de publicação (2020 a 2025), resumos, tipo de estudo, objetivo e desenvolvimento dos trabalhos. As pesquisas foram realizadas nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e PubMed.

Para desenvolvimento deste trabalho, foram cumpridas as seguintes etapas para o material conclusivo deste estudo:

Na primeira etapa, foram pesquisadas receitas que atendem à dieta apropriada para esse público, priorizando preparações acessíveis e nutritivas.

Na segunda etapa, as receitas passaram por adaptações e análise sensorial para garantir que textura e sabor estejam adequados, assim como o valor nutricional.

Por fim, na terceira etapa, o material orientativo foi elaborado completamente, com informações claras e objetivas sobre a DA e a disfagia, incluindo receitas de preparações fáceis de preparar, informando as texturas segundo a Iniciativa Internacional de Padronização de Dietas para Disfagia (anexo 1).

2.2 Resultados e discussão

O Quadro 1 apresenta informações referentes ao autor e ano de publicação, à metodologia adotada e aos principais resultados identificados em cada estudo. Observa-se que os estudos selecionados abordam principalmente aspectos relacionados à alimentação em casos de disfagia, às estratégias utilizadas pelos

cuidadores diante dessa condição e à importância da alimentação conforto para promover saúde e bem-estar aos idosos.

Quadro 1: Revisão da literatura sobre os aspectos da disfagia e as dificuldades dos cuidadores em relação à alimentação de idosos com DA. São Paulo, 2025.

Autor/Ano	Metodologia	Principais resultados
BALBINO et al.,2021	O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica em que livros, teses, dissertações e artigos científicos datados de 2005 a 2021 como fonte de pesquisa. O objetivo foi avaliar as possíveis influências da alimentação e nutrição no tratamento da DA.	Os resultados da pesquisa indicam que doenças crônicas relacionadas à alimentação podem influenciar na progressão da DA, assim como deficiências nutricionais de vitaminas e minerais. Porém também foi revelado que o consumo adequado de vitaminas antioxidantes como C e E, vitaminas do complexo B e ômega 3 apresentam um papel na proteção do paciente com DA. A prática de exercícios físicos, manter um peso adequado, alimentação saudável, reduzir o consumo de álcool e evitar fumar ajudam a reduzir o risco para a DA.
DIAS et al.,2024	O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória que inclui uma revisão bibliográfica, abordando	Os resultados apontam que o consumo indevido de macronutrientes pode impactar na vida de

	<p>artigos focados na nutrição no cotidiano da pessoa idosa com demência.</p>	<p>pessoas com DA. Evidências apontadas revelam que uma dieta desfavorecida de nutrientes é propensa à perda de peso, declínio cognitivo e apressar o envelhecimento, o que pode acabar levando a um declínio cognitivo. A conclusão é que a ingestão de macronutrientes tem um papel crucial na prevenção da DA. Também apresentam outras formas de tratamento não medicamentosas, como exercício físico regular e terapias alternativas, que complementam o tratamento medicamentoso e auxiliam a regulação do desenvolvimento da patologia, assim melhorando a qualidade de vida das pessoas com Alzheimer.</p>
SILVA et al.,2022	<p>Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, foram utilizados</p>	<p>Com base na literatura consultada, quando os radicais livres são</p>

	<p>documentos científicos publicados no período de 2016 a 2021. Foram associados artigos de bibliografia atual e clássica, utilizando palavras-chave como Antioxidantes, Radicais Livres e Doenças Neurodegenerativas.</p>	<p>produzidos em grande quantidade podem causar danos graves ao organismo, tornando necessária a ingestão de alimentos considerados antioxidantes, para que esses, por sua vez, atuem para impedir a formação de radicais livres e reparar as lesões causadas.</p>
MORAIS et al.,2024	<p>Este artigo consiste em uma revisão literária sobre as complicações da DA, com foco na disfagia, que afeta grande parte dos pacientes, que compromete a deglutição e a qualidade de vida, podendo levar a problemas de saúde como a desnutrição. Os dados usados foram por intermédio de artigos publicados entre 2003 e 2023.</p>	<p>Nos resultados obtidos, foi possível perceber que a maioria dos pacientes com DA apresenta algum grau de disfagia sendo por meio de respostas adquiridas durante uma avaliação de exame videofluoroscopia, 21 de 25 pacientes apresentaram alterações na capacidade de deglutição, evidenciando que essa condição é uma complicação frequente na DA, que resulta do declínio cognitivo e motor. Segundo pesquisas, aproximadamente 80% dos pacientes com DA</p>

		<p>desenvolvem disfagia em algum estágio da doença, o que pode levar a desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. Dessa forma, é essencial a intervenção precoce por meio da atuação de uma equipe multidisciplinar, com destaque para o papel do fonoaudiólogo, que deve realizar avaliações contínuas, adaptar a consistência dos alimentos e orientar cuidadores e familiares sobre estratégias mais seguras de alimentação, visando melhorar a nutrição e a qualidade de vida desses pacientes com DA.</p>
SILVA et al.,2023	<p>Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi norteada pela seguinte pergunta: quais as dificuldades do cuidado ao paciente com DA e como o profissional da enfermagem auxilia nessa assistência? Foram analisados artigos e publicações científicas</p>	<p>A partir das pesquisas, foi possível concluir que os sintomas neuropsiquiátricos são os mais estressantes para os cuidadores pois são instáveis, como delírios, irritabilidade, depressão e euforia. As diversas alterações da doença geram tristeza, medo e</p>

	publicadas no período de 2015 a 2022 a fim de compreender o que já foi estudado nesses oito anos.	ansiedade na família do idoso e, ao longo do tempo, ocorre um aumento de sobrecarga
GUEDES et al., 2022	Trata-se de uma revisão integrativa, cuja pergunta norteadora foi “Quais são as experiências e dificuldades relatadas por cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer em relação ao cuidado dietético?”. A pesquisa ocorreu em abril de 2021, nas bases de dados MEDLINE, Science Direct, SCOPUS, Web of Science, SciELO e LILACS, incluindo publicações dos últimos dez anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol.	O estudo demonstra que o acesso a informações ou serviços relacionados à alimentação pode ajudar cuidadores informais a oferecer melhores cuidados durante as refeições de pessoas com doenças neurodegenerativas. Entretanto, muitos desses cuidadores relataram não ter recebido orientações adequadas, o que pode contribuir para a sensação de sobrecarga. Essa falta de suporte impacta negativamente tanto a qualidade quanto a capacidade de preparo das refeições, afetando, consequentemente, o estado nutricional dos indivíduos com DA.
ROCHA, 2022	Foram elaboradas preparações espessadas, de acordo com a	No estudo evidência a necessidade de padronizar os termos utilizados para designar

	<p>padronização dos níveis de consistência 1 e 2 elaborada pela Iniciativa Internacional de Padronização de Dietas para Disfagia (IDDSI). No planejamento, foram considerados aspectos relacionados à qualidade nutricional e à palatabilidade. O processo de produção teve início a partir do planejamento e da criação das receitas, seguido do teste das mesmas. As preparações que atingiram a consistência adequada, conforme o teste de fluxo do IDDSI, foram padronizadas em receitas, cada uma acompanhada de sua respectiva ficha técnica de preparação.</p>	<p>as consistências da dieta recomendada na disfagia, logo, para assegurar a administração correta da consistência da dieta, a Iniciativa Internacional de Padronização de Dietas para Disfagia (IDDSI) desenvolveu em 2016 uma nova terminologia e definições padronizadas para categorizar os líquidos espessados e alimentos com textura modificada para indivíduos com disfagia, consiste em um material acessível para todos os ambientes de cuidado, que consiste em níveis identificados, sendo assim temos o Líquido ralo; 1 – Muito levemente espessado; 2 – Levemente espessado; 3 – Moderadamente espessado ou Liquidificado; 4 - Extremamente espessado ou Pastoso; 5 – Moído e úmido; 6 – Macio e picado; 7 – Normal.</p>
--	---	--

		Como também fornece métodos de teste de consistência utilizando seringa, garfo e colher.
MACEDO et al.,2021	Trata-se de um estudo experimental realizado em um hospital privado da cidade de Franca, localizada no interior do estado de São Paulo - Brasil. O presente estudo teve como objetivo aplicar o conceito de soft food na dieta pastosa hospitalar, para melhorar as características organolépticas e nutricionais das refeições.	Neste estudo, realizaram-se modificações na dieta pastosa de um hospital, alterando o modo de preparo e a apresentação do cardápio. Essas mudanças proporcionaram melhor aspecto dietético e visual, além de maior diversidade de alimentos, o que impactou positivamente na aceitação das preparações e contribuiu para o bem-estar dos indivíduos.
JESKE et al.,2020	Consiste em uma pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa em que foi realizado um Grupo Focal com sete familiares/cuidadores de idosos com DA, participantes do grupo de apoio Assistência Multidisciplinar Integral aos cuidadores de pessoas com a Doença de	A partir das respostas dos familiares/cuidadores, foi possível compreender que o alimento pode ser considerado um potencializador de lembranças ao preparar algum alimento consumido pela pessoa idosa com Alzheimer na infância, a mesma refere vivências relacionadas a

	<p>Alzheimer (AMICA). Foram executados dois encontros, o primeiro acerca da alimentação na prevenção da DA e o segundo sobre o desenvolvimento de cardápios condizentes com a condição de cada familiar/cuidador.</p>	determinada preparação, como quem a preparava, ou algum momento que ficou marcado com aquele alimento, estimulando lembranças.
ROCHA, 2021	<p>Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, quantitativo qualitativo com cuidadores/familiares de indivíduos com demência, de ambos os性os, maiores de 18 anos. Os dados foram obtidos a partir de questionário, composto por 16 perguntas, via web em grupos de cuidadores no Facebook, sobre o olhar do cuidador/familiar quanto à alimentação do indivíduo com a presença de demência e seus cuidados.</p>	A alimentação conforto é uma abordagem voltada para promover bem-estar e dignidade em indivíduos que apresentam dificuldades alimentares, como aqueles com demência avançada, trata-se de uma estratégia que prioriza o prazer, o acolhimento e o respeito às necessidades, e preferências dos indivíduos. Desde os primeiros momentos de vida, a alimentação é atribuída como um ato de amor, de acolhimento e convívio social, reforçando vínculos afetivos e tornando o momento de comer uma

	<p>experiência positiva e significativa.</p> <p>Os resultados do questionário desta pesquisa evidenciam dilemas relacionados à questão alimentar. Quando perguntados sobre o que comer significava para si, muitos cuidadores responderam que se tratava de prazer, satisfação, liberação e momentos de socialização. Isso revela que o ato de se alimentar expressa laços de mutualidade nas relações sociais e nos momentos de refeição. Contudo, ao serem questionados sobre o prazer alimentar do familiar com demência sob seus cuidados, alguns relataram não saber ao certo ou até mesmo não acreditarem que comer fosse algo prazeroso para seu ente querido.</p>
--	---

Conforme apontam Balbino et al. (2021), as doenças crônicas relacionadas com a alimentação podem influenciar na progressão da DA, também influenciando nas deficiências nutricionais de vitaminas e minerais. Essas doenças são associadas

a um desempenho baixo no consumo de vitaminas antioxidantes como C e E. Enquanto o consumo adequado de vitaminas do complexo B e ômega-3 demonstra melhor função na proteção do paciente com DA, trazendo impacto na saúde e na vida cotidiana. Além disso, foi apresentada a indicação de exercícios físicos para manter um peso adequado, juntamente com o consumo de alimentos saudáveis, reduzindo a ingestão de álcool e evitando o tabagismo, que contribuem na diminuição do risco de desenvolver a DA.

Por esse meio, o estudo de Dias et al. (2024) complementa essa visão apresentada ao reforçar que a alimentação adequada é essencial não apenas na prevenção, mas também no controle da progressão da doença. Enquanto Balbino et al. (2021) destacam a importância de micronutrientes específicos, como as vitaminas antioxidantes e o ômega-3.

Dias et al. (2024) ampliam a discussão ao abordar o impacto do consumo indevido de macronutrientes, ressaltando que dietas desequilibradas e carentes em nutrientes podem contribuir para a perda de peso, o declínio cognitivo e o envelhecimento acelerado. Da mesma forma, os autores enfatizam a necessidade de intervenções complementares não medicamentosas, como a prática de exercícios físicos regulares, fisioterapia, terapia da fala e atividades sociais que, quando associadas ao tratamento medicamentoso, melhoram a qualidade de vida e ajudam na regulação da evolução da doença.

De acordo com Morais et al. (2024), a disfagia é uma complicação comum na DA, decorrente da progressão dessa condição neurodegenerativa. Pesquisas indicam que cerca de 80% dos indivíduos com DA desenvolvem a disfagia, cuja intensidade pode agravar-se de acordo com o avanço da doença. Tal condição prejudica a ingestão de alimentos sólidos e líquidos, resultando em desnutrição, desidratação e pneumonia aspirativa. O estudo ressalta a importância do papel do fonoaudiólogo, por avaliar regularmente o grau de disfagia, assegurando a adequação da consistência da dieta e a segurança alimentar.

O estudo de Guedes et al., (2022) evidencia-se que o acesso a informações ou serviços relacionados à alimentação contribui para oferecer melhores cuidados durante as refeições. No entanto, muitos cuidadores que participação da pesquisa afirmaram não ter recebido essas orientações, o que pode gerar sobrecarga e impactar negativamente na qualidade e na capacidade de preparo das refeições, afetando o estado nutricional dos idosos. Essa realidade se relaciona com o que

apontam Macedo et al. (2021), segundo os quais a alimentação é primordial no processo de recuperação e manutenção da saúde, sendo indispensável ofertá-la em consistência pastosa em casos de indivíduos com disfagia. As refeições devem ser suficientes, seguras e atrativas, para evitar as consequências negativas destacadas por Morais et al. (2024). Assim, a falta de suporte informacional aos cuidadores pode dificultar a aplicação de estratégias como a diversificação das receitas em cada refeição, que, como demonstrado, proporciona aumento do valor nutricional e do valor energético das preparações.

Tendo em vista que, nos estudos de Rocha et al. (2022) é presente a necessidade da padronização dos termos utilizados para designar as consistências da dieta recomendada na disfagia, para que possa ser assegurada a administração exata da consistência da dieta, foi desenvolvido em 2016, pela Iniciativa Internacional de Padronização de Dietas para Disfagia (IDDSI), uma nova terminologia e definições padronizadas para categorizar os líquidos espessados e alimentos com textura modificada para pessoas com disfagia. Este material se compõe de fácil acesso para todos os locais de cuidado e baseia-se em níveis identificados, fornecendo também métodos de testes de consistência. Com os estudos de Rocha et al (2022) é possível maior segurança na hora da alimentação, assim facilitando e tranquilizando cuidadores de idosos com Alzheimer e disfagia, trazendo confiança tanto para os cuidadores quanto para os idosos com disfagia.

Na pesquisa realizada por Silva et al. (2022) o desequilíbrio entre a produção de radicais livres e a capacidade antioxidante do organismo pode causar danos celulares significativos, o que pode contribuir para o surgimento e a progressão de diversas doenças, entre as quais se destacam as doenças neurodegenerativas, incluindo a DA. Nesse contexto, a ingestão de alimentos ricos em compostos antioxidantes assume papel importante na prevenção da DA, uma vez que essas substâncias atuam na estabilidade dos radicais livres. Essa perspectiva dialoga com o estudo de Jeske et al. (2020) que evidencia a importância da alimentação sob as dimensões sociais e emocionais, especialmente nas circunstâncias de cuidadores e familiares de indivíduos atingido pela DA. Os autores destacam que o alimento pode exercer uma função terapêutica, proporcionando momentos de bem-estar e lembranças nos idosos. Assim, ambos os trabalhos reforçam que a nutrição adequada se torna fundamental não apenas na conservação da saúde, mas também no fortalecimento da saúde emocional e mental.

Segundo Silva et al. (2023) as alterações provocadas pela doença, especialmente os sintomas neuropsiquiátricos como delírios, irritabilidade, depressão e euforia, causam sentimentos de tristeza, medo e ansiedade na família, o que, com a piora do quadro clínico, resulta em sobrecarga. Essa sobrecarga emocional, quando não há apoio de outros familiares, pode afetar de forma importante a saúde mental dos cuidadores, que muitas vezes assumem sozinhos a responsabilidade pelos cuidados diários.

De uma forma complementar, Rocha (2021) destaca que a alimentação visa proporcionar bem-estar e dignidade aos idosos com doenças neurodegenerativas, respeitando seus desejos e necessidades. Desde o início da vida, o alimento é reconhecido como um ato de cuidado, afeto e convivência social, tornando o momento de comer mais prazeroso e especial. O estudo mostra que, enquanto o ato de se alimentar é percebido pelos cuidadores como um momento de prazer, satisfação e socialização, muitos relatam dúvidas quanto ao prazer alimentar de seus entes queridos com demência. Essa percepção de perda de prazer por parte do idoso pode intensificar o sentimento de impotência e frustração do cuidador, contribuindo para o desgaste emocional descrito por Silva et al. Esses resultados das pesquisas apontam para a necessidade de ações multiprofissionais, que ofereçam suporte psicológico e orientações práticas, a fim de diminuir a sobrecarga e promover melhor qualidade de vida tanto para o idoso com DA quanto para seu apoio familiar e cuidador.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a pesquisa bibliográfica possibilitou compreender a importância do conhecimento dos cuidadores formais e informais no manejo da alimentação segura e atrativa de idosos com DA, especialmente diante da ocorrência da disfagia. Observou-se que a alimentação, além de suprir necessidades fisiológicas, representa também uma prática social, cultural e emocional, associada ao cuidado, ao conforto e à construção de vínculos afetivos, sendo relevante oferecer preparações variadas que favoreçam o prazer e a aceitação das refeições.

Sendo assim, o manejo adequado das refeições é essencial para prevenir complicações e promover a qualidade de vida tanto do idoso quanto daquele que presta os cuidados. Em vista disso, foi elaborado um material orientativo com o objetivo de auxiliar os cuidadores no momento da alimentação do idoso com DA,

assim, os objetivos de reunir informações sobre a disfagia, seus efeitos na alimentação, recomendações nutricionais e receitas de consistência pastosa dignas e seguras foram atingidos.

Porém, durante sua elaboração, foi observado que há uma carência de artigos sobre a alimentação na DA e ainda mais sobre as dificuldades dos cuidadores no âmbito nutricional. Desse modo, faz-se necessário mais pesquisas neste assunto com o intuito de garantir melhor qualidade de vida aos idosos com doenças neurodegenerativas, ampliar os conhecimentos dos cuidadores a respeito da alimentação e humanizar seus cuidados.

REFERÊNCIAS

ALZHEIMER'S DISEASE INTERNATIONAL. *Meet the team.* Alzheimer's Disease International, [S.I.], disponível em: <https://www.alzint.org/about-us/meet-the-team/>. Acesso em: 11 set. 2025.

BALBINO, Carolina de Souza. **A influência da alimentação no tratamento da doença de Alzheimer:** à influenciada alimentação no tratamento da doença de Alzheimer. 2021. 15 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Faculdade Venda Nova do Imigrante, Faculdade Venda Nova do Imigrante, Resende-Rj, 2021. Cap. 7. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29583/23326>. Acesso em: 13 maio. 2025.

BRASIL. Ministerio da Saude. Governo Federal (org.). **Alimentação saudável dá mais disposição e diminui o cansaço:** alimentação saudável dá mais disposição e diminui o cansaço. Alimentação saudável dá mais disposição e diminui o cansaço. 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-alimentar-melhor/noticias/2018/alimentacao-saudavel-da-mais-disposicao-e-diminui-o-cansaco>. Acesso em: 09 abr. 2025.

BORGES, Ana Paula Alves et al. **Dificuldades no tratamento de pacientes disfágicos em decorrência de Alzheimer no Sistema Único de Saúde (SUS):** dificuldades no tratamento de pacientes disfágicos em decorrência de alzheimer no sistema único de saúde (sus. 2023. 9 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Faculdade Nova Esperança (Famene), Faculdade Nova Esperança (Famene), Paraíba, 2023. Cap. 9. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57079/41815>. Acesso em: 09 abr. 2025

CLETO, Luiz Eduardo Senedese et al. **A influência da dieta no tratamento e prevenção de doenças neurodegenerativas.** 2020. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Nutrição, Centro Universitário de Brasília - Uniceub, Brasília, Brasil, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.uniceub.br/ispub/bitstream/prefix/14787/1/TCC%20%20Luiz%20Eduardo%20Cleto.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2025.

COSTA, Felipe de Almeida et al. **Analizando a disfagia em idosos com Alzheimer e a importância dos cuidados de enfermagem:** analisando a disfagia em idosos com alzheimer e a importância dos cuidados de enfermagem. 2021. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Enfermagem, Universidade, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2021. Cap. 9. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA1_09_ID1127_21092021222249.pdf. Acesso em: 23 maio 2025

DIAS, Dáina Regina Pinheiro et al. **Os impactos da alimentação na pessoa idosa com Alzheimer**: os impactos da alimentação na pessoa idosa com alzheimer. 2024. 23 f. Tese (Doutorado) - Curso de Contribuição Para A Ciências, Faculdade, Faculdade Metropolitana Fametro, Manaus – Amazonas, Brasil, 2024. Cap. 3. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/13005/7561>. Acesso em: 09 abr. 2025.

IDDSI. Complete IDDSI Framework Detailed definitions 2.0. 2019. Disponível em: <https://iddsi.org/framework>. Acesso em: 19 nov. 2025.

JESKE, Taciane Gabriela et al. **Compreensão do cuidado na alimentação de familiares/cuidadores de pessoas idosas com a doença de Alzheimer**: compreensão do cuidado na alimentação de familiares/cuidadores de pessoas idosas com a doença de alzheimer. 2020. 17 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Franciscana, Universidade Franciscana, Brasil, 2020. Cap. 14. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3913/3392>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MACEDO, Priscila dos Santos et al. **Melhoria na aparência, apresentação e qualidade da dieta pastosa em um hospital privado no interior do estado de São Paulo**: melhoria na aparência, apresentação e qualidade da dieta pastosa em um hospital privado no interior do estado de são paulo. 2021. 5 f. Tese (Doutorado) – Curso de Nutrição, Universidade de Franca, Universidade de Franca, São Paulo, 2021. Cap. 2. Disponível em: <https://braspenjournal.org/article/10.37111/braspenj.2021.36.2.06/pdf/braspen-36-2-173.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

MORAIS, Rafaella Oliveira et al. **Complicações na deglutição de paciente com Alzheimer**. Studies In Health Sciences, [S.L.], v. 5, n. 3, p. 1-13, 22 jul. 2024. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.54022/shsv5n3-005>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/5956/3890>. Acesso em: 01 maio. 2025.

MOREIRA, Verônica Salazar. **Sobrecarga do cuidador relacionada ao comportamento alimentar na doença de Alzheimer**. 2022. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253153/001158123.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 maio. 2025.

PAZ, Erivânia Guedes da et al. **Doenças neurodegenerativas em adultos e idosos: um estudo epidemiológico descritivo**. Revista Neurociências, Bahia, 23 ago. 2021. Disponível em:

<https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12348> Acesso em: 09 abr. 2025.

RAUBER, Larissa et al. **A alimentação na doença de alzheimer**. 2022. 57 f. Tese (Doutorado) - Curso de Nutrição, Atena Editora, Universidade Estadual do Centro-Oeste Unicentro - Pr, Ponta Grossa - Paraná, 2022. Cap. 57. Disponível em: <https://mpce.mp.br/wp-content/uploads/2023/07/Alimentacao-na-Doenca-de-Alzheimer.pdf>. Acesso em: 01 maio. 2025.

SILVA, Luciana Eloia Quintino da et al. **Uso de antioxidantes em doenças Neurodegenerativas**: uso de antioxidantes em doenças neurodegenerativas. 2022. 9 f. TCC (Graduação) – Curso de Biomedicina, Universidade, Centro Universitário Christus, Ceará, 2022. Cap. 3. Disponível em: “View of Uma revisão narrativa :Uso de antioxidantes em doenças Neurodegenerativas / A Narrative Review :Antioxidant Use in Neurodegenerative Diseases” <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/43926/pdf>. Acesso em: 13 maio. 2025.

SILVA, Manuelle Rodrigues da et al. **Doença de Alzheimer**: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, [S.L.], v. 5, n. 4, p. 164-191, 1 ago. 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p164-191>. Disponível em: <https://bjih.sennuvens.com.br/bjihs/article/view/380/461>. Acesso em: 01 maio 2025.

ROCHA, Alice Ramos et al. **Alimentação para conforto na demência**: sob a ótica dos cuidadores. 2021. 22 f. TCC (Graduação) – Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Cap. 13. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225539>. Acesso em: 28 out. 2025

GUEDES, M. R. et al. **Dificuldades vivenciadas por cuidadores de pacientes com Doença de Alzheimer em relação ao cuidado dietético: revisão integrativa**. Revista Ciências em Saúde, v. 13, n. 3, p. 35-43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18766/rchis.v13i3.1244>. Acesso em: 28 out. 2025.

ROCHA, Isabela Luzia Brito. **Elaboração de preparações alimentares espessadas para pacientes disfágicos com esclerose lateral amiotrófica – CONSISTÊNCIAS 1 E 2**. 2022. 41 f. TCC (Graduação) – Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- Rio Grande do Norte, 2022. Cap. 16. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/items/ad2343a3-2431-4b52-b0fa-aef73a6b51d5>. Acesso em: 28 out. 2025.